

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)

3



Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)

3



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem 3 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-395-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.955211308>

1. Enfermagem. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas Sociais e de Atenção, Promoção e Gestão em Enfermagem” apresenta 65 artigos originais e resulta do esforço conjunto de diferentes profissionais de saúde portugueses e brasileiros. Espera-se, que o leitor explore os conteúdos da presente obra, que a mesma possibilite aumentar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre as diversas abordagens teóricas e práticas e que contribua para a melhoria da prática da enfermagem e conseqüentemente para o cuidado qualificado à pessoa, seja na prevenção, promoção ou recuperação da saúde.

A obra foi dividida em 3 (três) volumes com diferentes cenários que envolvem o “Cuidar”, desde o profissional, até ao cliente/paciente: o volume 1 aborda assuntos relacionados com a formação em enfermagem, procurando a valorização dos “saber-saber”, “saber-ser”, “saber-estar” e “saber-fazer”, utilizando-os para guiar o processo educativo. Aborda, ainda, a saúde da mulher ao longo do ciclo de vida, desde a gravidez, parto, puerpério e Recém-Nascido, assim como situações de violência; o volume 2 concentra estudos relacionados com a gestão de e em cuidados de saúde, salientando novos instrumentos de gestão e humanização, qualidade de vida e satisfação com os cuidados; o volume 3 trata da prática de enfermagem e enfatiza as questões relacionadas com a saúde mental; a situação pandémica provocada pelo SARS CoV2 e ações de educação contínuas, treino e capacitação das equipas, não esquecendo a segurança da pessoa a cuidar.

Reconhece-se a inestimável colaboração de cada um dos participantes desde autores e coautores, equipa editorial e de tantos outros que participaram no processo de publicação.

Temas científicos diversos e interessantes são, deste modo, analisados e discutidos por pesquisadores, professores e académicos e divulgados pela plataforma Atena Editora de forma segura, atual e de interesse relevante para a sociedade em geral e para a enfermagem em particular.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O CUIDADO À SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM – QUEM CUIDA DO CUIDADOR?

Erika Luci Pires de Vasconcelos
Lucca da Silva Rufino
Raísa Rezende de Oliveira
Carina da Silva Ferreira
Quezia Ribeiro de Amorim
Nilséa Vieira de Pinho
Amanda da Silva Marques Ferreira
Juliana Braga da Costa
Alice Damasceno Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113081>

CAPÍTULO 2..... 12

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Cleidinara Silva de Oliveira
Felipe de Sousa Moreiras
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Yara Maria Rêgo Leite
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo
Fábio Soares Lima Silva
Carolina Silva Vale
Verônica Maria de Sena Rosal
Otilia Maria Reis Sousa Tinell
Francinalda Pinheiro Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113082>

CAPÍTULO 3..... 20

ENFERMAGEM FRENTE AO SUICIDA: QUAIS OS CUIDADOS A SE TOMAR?

Darla Delgado Nicolai Braga
Danielle Gomes Fagundes Chagas
Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113083>

CAPÍTULO 4..... 25

TRANSTORNO DE ANSIEDADE: SOB A ÓTICA DE PACIENTES QUE SOFREM COM O DISTÚRBO

Samaha Gabrielly Francisco
Amanda Vitória Zorzi Segalla
Cariston Rodrigo Benichel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113084>

CAPÍTULO 5.....37

USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Francisca Vania Araújo da Silva
Rosane da Silva Santana
Mayara Cristina Teófilo Vieira Santos Cavalcante Belchior
Ana Cristina Ferreira Pereira
Jadson Antonio Fontes Carvalho
Vivian Oliveira da Silva Nascimento
Kassia Rejane dos Santos
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espirito Santo de Castro Mendes
Daniel Campelo Rodrigues
Livia Cristina Frias da Silva Menezes
Nilgicy Maria de Jesus Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113085>

CAPÍTULO 6.....46

A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO DO TRABALHO SOBRE O USO CORRETO DE EPI'S

Thaline Daiane Castrillon Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113086>

CAPÍTULO 7.....53

O ENFERMEIRO PREVENINDO ACIDENTES DE TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcio Kist Parcianello
Grazielle Gorete Portella da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113087>

CAPÍTULO 8.....59

COMPLICAÇÕES DE PACIENTES RESTRITOS AO LEITO DE UTI E OS PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse
Marta Luiza da Cruz
Helena Cristina Araujo Lima
Irismar Emília de Moura Marques
Deltiane Coelho Ferreira
Pamela Nery do Lago
Francisca de Paiva Otaviano
Stanley Braz de Oliveira
Wilma Tatiane Freire Vasconcellos
Gleidson Santos Sant Anna
Adriana de Cristo Sousa
Josivaldo Dias da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113088>

CAPÍTULO 9..... 68

TECNOLOGIAS INTERATIVAS DE ENFERMAGEM PARA O PROCESSO DE DESOSPITALIZAÇÃO FRENTE A PANDEMIA SARS COV 2

Rita Batista Santos
Sonia de Souza Ribeiro
Patrícia da Silva Olario
Katy Conceição Cataldo Muniz Domingues
Maurício de Pinho Gama
Kíssyla Harley Della Pascôa França
Cristiane Pastor dos Santos
Wellington Wallace Miguel Melo
Suzy Darlen Dutra de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113089>

CAPÍTULO 10..... 77

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DA COVID-19 NAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Simone Souza de Freitas
Ana Raquel Xavier Ramos
Adilson José Ursulino Júnior
Ailma de Alencar Silva
Dirlene Ribeiro da Silva
Deivid Siqueira de Arruda
Heloise Agnes Gomes Batista da Silva
Isaías Alves de Souza Neto
José Fábio de Miranda
Juliana Maria Azevedo Pessoa da Silva
Jéssica de Moura Caminha
Maria Cleide dos Santos Nascimento
Luciana Ferreira Job Vasconcelos da Silva
Robson Gomes dos Santos
Werlany Ingrid da Silva Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130810>

CAPÍTULO 11 87

ATIVIDADES PRÁTICAS POR MEIO DO USO DE ANIMAIS EXPERIMENTAIS, NO ENSINO DE FARMACOLOGIA HUMANA NO CURSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Rheury Cristina Lopes Gonçalves
Edson Henrique Pereira de Arruda
Gabriel Henrique dos Santos Querobim
Jayne de Almeida Silva
Thamiris dos Santos Bini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130811>

CAPÍTULO 12..... 91

ATENDIMENTO TRANSDISCIPLINAR AO PACIENTE QUEIMADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cíntia Helena Santuzzi
Alysson Sgrancio do Nascimento
Mariana Midori Sime
Rosalie Matuk Fuentes Torrelio
Gilma Corrêa Coutinho
Janaína de Alencar Nunes
Luciana Bicalho Reis
Syérlenn Veronez Muniz
Fernanda Mayrink Gonçalves Liberato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130812>

CAPÍTULO 13..... 101

ASSOCIAÇÃO DE ALGINATO DE PRATA E POLIHEXAMETILENO-BIGUANIDA (PHMB) NO TRATAMENTO PESSOAS DIABÉTICAS COM ÚLCERAS INFECTADAS: REALATO DE EXPERIÊNCIA

Valéria Aparecida Masson
Gislaine Vieira Damiani
Marilene Neves Silva
Aniele Fernandes Rodrigues Grosseli
Annibal Constantino Guzzo Rossi
Alessandra Fumiko Yatabe Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130813>

CAPÍTULO 14..... 112

PERFIL DOS USUÁRIOS DO HIPERDIA COM PÉ DIABÉTICO DE UM MUNICÍPIO BAIANO

Jadson Oliveira Santos Amancio
Joyce Nunes Pereira dos Santos
Liliane Silva do Vale
Cássia Nascimento de Oliveira Santos
Marcela Silva da Silveira
Maísa Mônica Flores Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130814>

CAPÍTULO 15..... 124

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL E DAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS DE ADOLESCENTES SECUNDARISTAS

Danielle Priscilla Sousa Oliveira
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Ricardo Clayton Silva Janses
Ana Rayonara de Sousa Albuquerque
Felipe de Sousa Moreiras
Giuliane Parentes Riedel
Magald Cortez Veloso de Moura
Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves

Solange Raquel Vasconcelos de Sousa
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Larissa Cortez Veloso Rufino
Yara Maria Rêgo Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130815>

CAPÍTULO 16..... 134

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Maurilo de Sousa Franco
Miguel Campos da Rocha
Shandallyane Ludce Pinheiro de Farias
Antoniêdo Araújo de Freitas
Joyce Rayane Leite
Noanna Janice Pinheiro
Giselle Torres Lages Brandão
Paloma Cristina Barbosa da Cruz
Emanuel Loureiro Lima
Gabriel Sousa Silva
Joyce da Silva Melo
Maria do Amparo Veloso Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130816>

CAPÍTULO 17..... 148

ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA ENTRE OS MORADORES DO CONDOMÍNIO RK

Renata Batistella Avancini
Rafaella Albuquerque e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130817>

CAPÍTULO 18..... 166

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES VÍTIMAS DE ACIDENTE DE MOTO ATENDIDOS NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Acknathonn Alflen
Fabiana Oenning da Gama
Julia Marinoni Lacerda dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130818>

CAPÍTULO 19..... 174

INFLUÊNCIA DO TABAGISMO NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Solange Macedo Santos
Joyce Lemos de Souza Botelho
Thais Gonçalves Laughton
Sarvia Maria Santos Rocha Silva
Paula Fabricia Froes Souza
Gabriel Antônio Ribeiro Martins

Leandro Felipe Antunes da Silva
Dardier Mendes Madureira
Heidy Dayane Ribeiro Ruas
Maria Cristina Cardoso Ferreira
Marta Duque de Oliveira
Charles da Silva Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130819>

CAPÍTULO 20..... 180

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO

Kayandree Priscila Santos Souza de Brito
Rayssa Batista de Lima
Ana Karoline Rodrigues dos Anjos
Willames da Silva
Jackson Soares Ferreira
Camila Ferreira do Monte
Maria das Graças Nogueira
Ivia Fabrine Farias Araújo
Julião Vinícios Gama Santos de Figueirêdo
Jessica Monyque Virgulino Soares da Costa
Izabela Cristina Freitas Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130820>

CAPÍTULO 21..... 185

QUESTÕES (BIO)ÉTICAS E O FIM DE VIDA: CRITÉRIO PARA FUNDAMENTAR A TOMADA DE DECISÃO DO ENFERMEIRO

Oswaldo Jesus Rodrigues da Motta
Eugênio Silva
Gabriel Resende Machado
Matheus Orlovski
Rodrigo Siqueira-Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130821>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 199

ÍNDICE REMISSIVO..... 200

CAPÍTULO 18

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES VÍTIMAS DE ACIDENTE DE MOTO ATENDIDOS NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Data de aceite: 01/08/2021

Data de submissão: 27/04/2021

Acknathonn Alflen

Acadêmico de Enfermagem na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
Florianópolis – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/8539718322531340>

Fabiana Oenning da Gama

Mestre em Ciência da Educação; Professora dos cursos de Medicina e Enfermagem na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
Palhoça – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/5572054994904957>
<https://orcid.org/0000-0001-6108-5528>

Julia Marinoni Lacerda dos Santos

Bacharel em Enfermagem na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
Florianópolis – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/0667041555124260>

RESUMO: Os acidentes automobilísticos têm importante impacto na morbimortalidade e na saúde pública. O estudo objetivou conhecer o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes vítimas de acidente de moto atendidos no serviço de emergência de um hospital da Grande Florianópolis. Estudo transversal descritivo, com 1056 vítimas atendidas na emergência em 2017. Amostra foi coletada inicialmente nas fichas de atendimento da emergência e posteriormente nos prontuários eletrônicos. Estudo aprovado

pelo comitê de ética em pesquisa. Encontrada prevalência de 72,8% por acidentes de moto e baixa mortalidade na unidade (0,5%). 74,9% eram do sexo masculino, com idade inferior a 30 anos (54,7%). 72,3% chegaram à emergência por transporte especializado. 78,8% tiveram alta hospitalar em até 12 horas. As maiores ocorrências foram na sexta-feira (19,1%), no período diurno (52,4%). Tendo como lesões as escoriações (34,6%), fraturas fechadas (24,3%) e contusões (20,6%), sendo a dor a queixa presente em 27,9% das vítimas. Encontrada importante prevalência de acidentes envolvendo motos e baixa incidência de mortes na emergência. As vítimas são jovens, do sexo masculino, tendo como lesões escoriações, fraturas e contusões, sendo o APH o meio de transporte da maioria das vítimas.

PALAVRAS - CHAVE: Acidente de motocicleta, perfil, vítima.

EPIDEMIOLOGICAL AND CLINICAL PROFILE OF VICTIMS OF MOTORCYCLE ACCIDENTS ATTENDED IN THE EMERGENCY OF A REFERENCE HOSPITAL IN THE FLORIANÓPOLIS METROPOLITAN AREA

ABSTRACT: High rates of morbidity and mortality are due to vehicle accidents causing a large impact on public health. This study aimed to understand the epidemiological and clinical profiles of motorcycle accident victims that were treated at the emergency of a hospital in the Florianópolis metropolitan area. To do so, a descriptive cross-sectional study with 1056 patients attended in emergency service from 2017

was performed. The research sample was initially collected using the emergency patients records and later the electronic prontuary. This study was approved by the research ethics committee. A prevalence of motorcycle accidents (72.8%) with a low mortality rate (0.5%) was found. The majority of patients (74.9%) were male and under the age of 30 (54.7%). 72.3% arrived by specialized transport and 78.8% were discharged within 12 hours. Additionally, the highest occurrences happened on Friday (19.1%) and during the day (52.4%). The main injuries were abrasions (34.6%), closed fractures (24.3%), and contusions (20.6%), with pain being a complaint in 27.9% of the victims. A important prevalence of motorcycle accidents and a low mortality rate was found in the emergency service. Most victims were young, male, with injuries such as abrasions, closed fractures and contusions, with the pre-hospital care being the main means of transport.

KEYWORDS: Motorcycle accident, profile, victim.

INTRODUÇÃO

Os acidentes por causas externas relacionados a acidentes envolvendo veículos motores, entre estes os acidentes de moto, são responsáveis por mais de um milhão de óbitos a cada ano no mundo, enquanto o número de vítimas que sofreram lesões e traumas ultrapassa 50 milhões (WHO, 2015).

No Brasil, os acidentes automobilísticos geram grande impacto na saúde pública, onde em cada nove atendimentos de emergência, ao menos um paciente é vítima deste evento. A proporção desses números possui uma grande relevância econômica, social e administrativa no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a medida em que diversos recursos são designados para o socorro e tratamento destas vítimas (SIMONETI *et al*, 2016).

Os acidentes envolvendo motocicleta tem um forte impacto na morbimortalidade, predominantemente na população jovem, uma vez que o uso deste tipo de veículo é mais econômico e rápido (BRASIL, 2010), com importante relevância na classe trabalhadora. Com valor acessível, facilidade na compra e na manutenção este tipo de equipamento vem se tornando objeto de grande aceitação na população brasileira, no qual contribui para a profissionalização e mobilidade social do País (SILVA; OLIVEIRA; FONTANA, 2011).

Assim, de forma a retratar a importância da observação destes dados para que possam contribuir ao embasamento da construção de novos programas e protocolos de prevenção em acidentes motociclísticos, o estudo teve como objetivo conhecer o perfil epidemiológico e clínico das pacientes vítimas de acidente de moto, atendidos no serviço de emergência de um hospital de referência da Grande Florianópolis.

MÉTODO

Estudo observacional transversal descritivo, realizado na Emergência de um Hospital de referência da Grande Florianópolis e pertencente a Secretaria Estadual de Saúde do

estado de Santa Catarina.

Fizeram parte do estudo os todos os pacientes vítimas de acidente de moto atendidos nos meses de janeiro, maio, agosto e dezembro de 2017. A escolha da amostra se deu com a intenção de ter uma maior representatividade dos meses durante o ano.

Os dados foram coletados inicialmente nas fichas de atendimento da emergência, na busca dos atendimentos dos pacientes envolvidos em acidente com moto e posteriormente a busca pelos prontuários disponíveis em meio eletrônico.

Os dados foram organizados no Windows Excel e analisados pelo *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*. *Version 18.0. [Computer program]*. Chicago: SPSS Inc; 2009. Os dados qualitativos foram apresentados na forma de frequências simples e relativa e os quantitativos apresentados através da média e do Desvio Padrão (DP).

Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina sob CAAE 12831619.4.0000.5369. Os pesquisadores declaram ausência de conflitos de interesse.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo incluiu 1.056 pacientes vítimas de acidente de motocicleta, dos 1.451 pacientes atendidos na emergência por acidentes automotivos, nos meses estudados envolvendo (caminhões, carros, motos, bicicletas e pedestres), verificando-se uma prevalência de 72,8%.

Com relação as características sociodemográficas, 74,9% eram do sexo masculino, 54,7% possuíam idade menor ou igual a 30 anos (DP=10,9), 50,6% eram solteiros e tinham como escolaridade, o ensino fundamental (46,5%).

Trevisol (*et al*, 2012) ao analisarem o perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de acidentes de trânsito constataram que 78,2% das vítimas eram do sexo masculino, com idade média de 35 anos, onde o meio de transporte mais envolvido nos acidentes com 74,3% foi a motocicleta (TREVISOL; BOHM; VINHOLES, 2012).

Ao analisarem o perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de acidentes de trânsito, Almeida (*et al*, 2017) constataram que 74,6% das vítimas eram do sexo masculino, com idade entre 26 e 35 anos (37%).

As faixas etárias mais atingidas nestes acidentes de trânsito, envolvem predominante jovens com idade entre 20 e 39 anos com uma proporção de 7:1 ao comparar homens e mulheres (ALMEIDA *et al*, 2017, LEGAY *et al*, 2012; RODRIGUES *et al*, 2019; VIEIRA *et al*, 2019)

Oliveira (*et al*, 2012) ressaltam que 80% dos acidentes de trânsito com motocicletas causam alguma lesão ao seu condutor. Os motociclistas estão em posição de maior vulnerabilidade quando há colisão com veículo maior, levando a maior chance de ferimentos.

Diversos estudos trazem que o condutor de motocicleta quando é jovem e do sexo

masculino apresenta maior risco para acidente de trânsito. Esta relação é multifatorial e pode ser relacionada principalmente ao índice socioeconômico do indivíduo, resultando na escolha por um meio de transporte com menor segurança, de modo a diminuir seus custos e aumentar a agilidade no deslocamento (ANDRADE; JORGE, 2000; DUARTE *et al*, 2013; LIRA; ULLE; MATTOS, 2019; MASCARENHAS *et al*, 2016; TREVISOL; BOHM; VINHOLES, 2012; ZABEU *et al*, 2013). Outros fatores são a utilização da motocicleta como instrumento de trabalho, condução perigosa, inexperiência (possuir carteira de habilitação por menos de 5 anos), usuário de moto de baixa cilindrada, uso de bebidas alcoólicas, condições das vias públicas, influência de chuva e desrespeito à legislação e sinalização de trânsito (ALMEIDA *et al*, 2016; ASCARI *et al*, 2013; LIRA; ULLE; MATTOS, 2019; TAVARES *et al*, 2016; ZABEU *et al*, 2013).

Quanto a procedência dos pacientes, a maioria são provenientes do município onde encontra-se inserida a unidade hospitalar e cidade vizinha. Acredita-se que esteja relacionada a localização do hospital em análise, o qual se localiza geograficamente entre as duas cidades e próximo à rodovia BR 101.

No presente estudo foi verificada baixa ocorrência de óbito na emergência no período analisado, apenas 0,5%. Corroborando com o achado do atual estudo, Trevisol (*et al*, 2012) encontraram reduzido número de óbitos (3%) decorrentes de acidentes motociclístico, atendidos na emergência hospitalar.

Após análise de dados e busca na literatura, conclui-se que este achado ocorreu devido a maior parte dos casos fatais ocorrerem no local do acidente (ALMEIDA *et al*, 2016; ASCARI *et al*, 2013; ZABEU *et al*, 2013).

Os motociclistas constituem o grupo de usuários com maior vulnerabilidade a serem vítimas de lesões fatais em casos de acidentes de trânsito (LIRA; ULLE; MATTOS, 2019; MASCARENHAS *et al*, 2016). Acredita-se ainda, que a baixa incidência de óbito encontrada no presente estudo, possa estar associada a qualidade do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) recebido pelas vítimas no local do acidente, ao fato do estudo não seguir os pacientes após a saída da emergência quando internados.

No que se refere ao tempo de permanência hospitalar, 78,8% dos casos analisados no presente estudo, foram liberados em até 12 horas. Corroborando com os achados de Ascari (*et al*, 2013) onde cerca de 70% dos atendimentos na emergência por acidente envolvendo motocicletas foram liberados no primeiro atendimento, ficando em observação por um período máximo de 12 horas.

As características dos atendimentos aos pacientes vítimas de acidentes motociclísticos atendidos na emergência estão apresentadas na tabela 1.

Variáveis (n=1056)	n	(%)
Forma de Chegada (n=787)		
Condução Própria	218	27,7
Bombeiros	214	27,2
SAMU	195	24,8
Autopista Litoral Sul	160	20,3
Dia da Semana		
Segunda-feira	137	13,0
Terça-feira	142	13,4
Quarta-feira	126	11,9
Quinta-feira	157	14,9
Sexta-feira	202	19,1
Sábado	159	15,1
Domingo	133	12,6
Turno de Atendimento (n=1055)		
Manhã	255	24,2
Tarde	297	28,2
Noite	503	47,6

Tabela 1. Características dos atendimentos aos pacientes vítimas de acidentes motociclísticos atendidos na emergência de um hospital de referência de grande Florianópolis de acordo com a forma de chegada ao hospital, dia de semana e turno de atendimento.

Fonte: Elaboração dos autores, 2020.

Verifica-se que 72,3% dos pacientes chegaram ao serviço de emergência através de serviço especializado, com maior prevalência dos Bombeiros. Em situações traumáticas como o acidente envolvendo motocicletas, observa-se a necessidade de medidas de imobilização, transporte e outras condutas que podem ser ofertadas apenas pelo serviço móvel de saúde especializado (ALMEIDA *et al*, 2017; DUARTE *et al*, 2013; SCHWEITZER *et al*, 2017). Ainda assim, no presente estudo 27,7% das vítimas se dirigiram à emergência hospitalar por condução própria, sendo esta considerada negligente quanto a própria situação de saúde.

Em relação aos dias da semana, verificou-se que há um equilíbrio no fluxo de atendimento durante os 7 dias da semana, tendo a sexta-feira um aumento expressivo dos acidentes. Acredita-se que este achado ocorra devido ao aumento no número de veículos e fadiga após o período laboral (ALMEIDA *et al*, 2017; ASCARI *et al*, 2013; ZABEU *et al*, 2013).

Quanto ao turno de atendimento, observou-se maior número de atendimentos no período diurno (52,4%), no entanto o número de atendimentos no período noturno chama a atenção (47,6%), decorrente da redução do fluxo do trânsito neste período, o que se presume que o fato ocorra, pois, a baixa iluminação prejudica a visibilidade dos condutores. (ALMEIDA *et al*, 2017; ASCARI *et al*, 2013; ZABEU *et al*, 2013).

Referente a distribuição dos tipos de lesões registrados, foram analisados 15 tipos diferentes. Dentre as lesões analisadas, os tipos mais acometidos foram: escoriações

(34,6 %), fraturas fechadas (24,3%), traumas (23,0%) e contusões (20,6%). Além destes, a presença da dor foi uma queixa registrada em 27,9% das vítimas.

Lembrando que as vítimas apresentavam mais de um tipo de lesão. Corroborando com este achado, Ascari *et al.* (2013) trazem que as escoriações (43%), contusões (24%) e fraturas (22%) estão entre as mais frequentes em acidentes envolvendo motociclistas (ASCARI *et al.*, 2013).

Durante a coleta foi investigado o uso de álcool e capacetes entre os condutores, porém houve um número insuficiente de dados, manifestando irrelevância estatística.

Importante ressaltar que os pacientes analisados na pesquisa atual, internados ou que passaram por procedimentos cirúrgicos, não foram seguidos, desta forma o desfecho final do atendimento (morbimortalidade), não foi analisado. O que provavelmente viria a interferir no número de óbitos ou a presença de lesões permanentes.

Diante a importante prevalência dos acidentes de trânsito envolvendo motociclistas, torna-se importante a análise e discussão das características sociodemográficas, clínicas, associadas ao acidente, a fim de que se possa traçar estratégias para controlar e/ou reduzir o número de vítimas (ALMEIDA *et al.*, 2017; MASCARENHAS *et al.*, 2016; RODRIGUES *et al.*, 2019).

A prevenção de acidentes é o meio mais importante para evitar a morbidade e a mortalidade decorrentes deste tipo de acidente. Esta se faz necessária uma vez que atinge uma importante parcela da população ativa economicamente, fazendo-se necessária a adoção de políticas públicas que priorizem a aplicação de recursos financeiros e humanos na redução desses tipos de acidente (LEGAY *et al.*, 2012; MASCARENHAS *et al.*, 2016; TREVISOL; BOHM; VINHOLES, 2012).

CONCLUSÕES

O estudo mostrou importante prevalência dos acidentes envolvendo motos (72,8%) e baixa incidência de mortes na emergência (0,5%). As vítimas em sua maioria eram jovens, do sexo masculino, provenientes de cidades próximas a unidade hospitalar. O transporte das vítimas à emergência foi realizado predominantemente pelos serviços de APH disponíveis na região. A maioria (78,8%) foram liberados em até 12 horas após a entrada na emergência. O dia com maior ocorrência foi a sexta-feira e no período diurno. As principais lesões apresentadas foram as escoriações, fraturas e contusões, sendo a dor a queixa mais frequente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. I. S. *et al.* **Perfil epidemiológico de vítimas de colisões automobilísticas atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência.** *Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde*, Ananindeua, v. 6, n. 2, p. 118-133, dez. 2017. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1827/pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020.
- ALMEIDA, G. C. M. *et al.* **Prevalence and factors associated with traffic accidents involving motorcycle taxis.** *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v.69, n.2, p.382-388, abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690223i>. Acesso em: 20 dez. 2020.
- ANDRADE, S. M.; JORGE, M. H. P. M. **Características das vítimas por acidentes de transporte terrestre em município da Região Sul do Brasil.** *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v.34, n.2, p.149-156, abr. 2000. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/208175161.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019
- ASCARI, R. A. *et al.* **Perfil epidemiológico de vítimas de acidente de trânsito.** *Revista de Enfermagem da Ufsm*, Santa Maria, v.3, n.1, p.112-121, abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7711/pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- BRASIL. Ministério das cidades. **Departamento Nacional de Trânsito.** 2010. Disponível em: <http://www.denatran.gov.br/frota.htm>. Acesso em: 01 out. 2018.
- DUARTE, S. J. H. *et al.* **Vítimas de Acidente Motociclístico Atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em Campo Grande.** *Enfermagem em Foco*, Brasília, v.4, n.2, p.135-139, abr. 2013. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/530/213>. Acesso em: 18 mar. 2020.
- LEGAY, L. F. **Acidentes de transporte envolvendo motocicletas: perfil epidemiológico das vítimas de três capitais de estados brasileiros, 2007.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 21, n. 2, p. 283-292, jun. 2012.
- LIRA, F. B.; ULLE, C. M. S.; MATTOS, M. **Acidentes motociclisticos e ações educativas no trânsito em município do estado de Mato Grosso.** *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 10, n. 3, p. 141-146, jul. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050199>. Acesso em: 18 mar. 2020.
- MASCARENHAS, M.D.M. *et al.* **Características de motociclistas envolvidos em acidentes de transporte atendidos em serviços públicos de urgência e emergência.** *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.21, n.12, p.3661-3671, dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016001203661&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 19 jun. 2019
- OLIVEIRA, N. L. B.; SOUSA, R. M. C. **Factors associated with the death of motorcyclists in traffic accidents.** *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1379-1386, dez. 2012.
- RODRIGUES, C. L. *et al.* **Accidents involving motorcyclists and cyclists in the municipality of São Paulo: characterization and trends.** *Rev. bras. ortop.*, São Paulo, v. 49, n. 6, p.602-606, dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-36162014000600602 Acesso em 05 jun. 2019.

SCHWEITZER, G. et al. **Intervenções de emergência realizadas nas vítimas de trauma de um serviço aeromédico.** *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v.70, n.1, p.54-60, fev. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0311> Acesso em 18 mar. 2020

SILVA, M.B.; OLIVEIRA, M. B.; FONTANA, R. T. **Atividade do mototaxista: riscos e fragilidades autorreferidos.** *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 64, n. 6, p. 1048-1055, dez. 2011.

SIMONETI, F. S. *et al.* **Padrão de vítimas e lesões no trauma com motocicletas.** *Revista da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde*, Sorocaba, v. 1, n. 18, p. 36-40, jan. 2016. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/24711>. Acesso em: 27 set. 2018.

TAVARES, F. L. *et al.* **Homens e acidentes motociclísticos: gravidade dos acidentados a partir do atendimento pré-hospitalar.** *Revista de Pesquisa: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 4004-4014, mar. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-776211>. Acesso em: 19 dez. 2019.

TREVISOL, D. J.; BOHM, R. L.; VINHOLES, D. B. **Perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de acidentes de trânsito atendidos no serviço de emergência do Hospital Nossa Senhora da Conceição em Tubarão, Santa Catarina.** *Scientia Medica*, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 148-152, jul. 2012. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/10823/8185>. Acesso em: 01 out. 2019.

VIEIRA, R.C. A. et al. **Levantamento epidemiológico dos acidentes motociclísticos atendidos em um Centro de Referência ao Trauma de Sergipe.** *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1359-1363, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a12.pdf> Acesso em 10 jul. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (Geneva). **World report on road traffic injury prevention.** 2015. Disponível em: http://www.who.int/violence_injury_prevention/publications/road_traffic/world_report/en/. Acesso em: 01 out. 2018.

ZABEU, J. L. A. et al. **Perfil de vítima de acidente motociclístico na emergência de um hospital universitário.** *Revista Brasileira de Ortopedia*, v. 48, n. 3, p. 242-245, maio 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0102361613000453>. Acesso em: 19 dez. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente de motocicleta 166, 168

Acidente de trabalho 46, 48, 53, 54, 57

Adolescentes 12, 13, 14, 77, 78, 80, 82, 84, 85, 86, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 164

Assistência de enfermagem 7, 20, 21, 25

Atendimento pré-hospitalar 10, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 169, 173

C

Cicatrização 64, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 183

Covid-19 12, 54, 55, 57, 58, 71, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86

Crianças 12, 32, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 95, 97, 98, 100, 126, 130, 131, 152, 155

Cuidado 9, 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 20, 21, 23, 34, 35, 43, 50, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 74, 75, 76, 80, 110, 114, 121, 126, 140, 143, 146, 174, 176, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 197

Cuidados de enfermagem 11, 20, 59, 60, 62, 66, 72

D

Diabetes Mellitus 102, 110, 112, 113, 118, 121, 122, 123

Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica 14, 101, 107, 174, 175, 176, 178, 179

E

Educação em saúde 92, 95, 99, 114, 125, 132, 133, 135, 145, 148, 156, 157, 162, 164, 165

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 87, 88, 89, 90, 101, 105, 107, 110, 121, 122, 123, 126, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 141, 145, 146, 164, 166, 172, 174, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 193, 197, 198, 199

Enfermeiros 10, 6, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 53, 55, 56, 65, 67, 132, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Equipamento de proteção individual 38, 39, 40, 52

Estratégia saúde da família 175

Experimentação 88, 89, 90

F

Farmacologia 12, 87, 88, 89, 90

Feridas Cirúrgicas 181

Ferimentos e lesões 101

Fim de vida 15, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 197

H

Hábito de fumar 175

Hipertensão 113, 123, 125, 129, 130, 131, 132, 133

Hospital 14, 4, 5, 12, 13, 14, 19, 34, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 52, 53, 54, 55, 59, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 84, 91, 93, 95, 101, 105, 106, 107, 108, 121, 124, 127, 166, 167, 169, 170, 173, 181, 185, 186, 189, 193, 196

Humanização 9, 23, 25, 33, 63, 66, 67, 76, 110, 187

I

Infecção 15, 14, 55, 64, 72, 78, 79, 82, 84, 86, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 120, 136, 149, 152, 153, 164, 180, 181, 182, 183, 184

Infecções sexualmente transmissíveis 14, 134, 135, 139, 141, 143, 146

L

Leishmaniose Visceral Canina 14, 148, 149, 150, 152, 157, 158, 159, 164, 165

P

Pacientes restritos ao leito 11, 59, 60, 62, 67

Pandemia 11, 12, 21, 53, 54, 55, 57, 58, 68, 70, 71, 73, 75, 78, 80, 82, 84, 85, 97

Pé Diabético 13, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123

Perfil 13, 14, 42, 57, 68, 71, 73, 74, 86, 100, 112, 114, 122, 130, 132, 144, 149, 166, 167, 168, 172, 173, 184, 187, 191

Prevenção 9, 1, 6, 16, 17, 22, 23, 24, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 65, 71, 95, 110, 113, 114, 118, 120, 121, 123, 125, 133, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 155, 156, 158, 162, 163, 164, 167, 171, 183, 184

Promoção da Saúde 149

Q

Questões (Bio)Éticas 15, 185

S

Saúde do trabalhador 39, 40, 41, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Saúde Mental 9, 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 28, 32, 33, 34, 35, 58, 78, 85, 93

Saúde Ocupacional 46, 47, 48, 50

Saúde sexual e reprodutiva 145

T

Tomada de decisão 15, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197

Transtorno ansioso 25, 28, 34

V

Vítima 98, 166, 167, 173

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3



Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em

enfermagem

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3

